

ANEXO 1. FORMULÁRIO NORMALIZADO PARA CURRICULUM VITAE

Apelido: YAO Nome próprio/outros nomes: N'da Konan Michel	Anexar fotografia recente 
Género: Masculino	
Local e país de nascimento: Bouaké, Côte d'Ivoire	Data de nascimento (Dia/Mês/Ano): 25/07/1968
Cidadania: Ivorense (Côte d'Ivoire)	
Se alguma vez tiver sido condenado por violação de uma lei (excepto pequenas infracções de trânsito), apresente uma descrição detalhada: Não sou objecto de qualquer processo judicial actual ou anterior.	
Estado civil: Casado	

Declaração de visão, prioridades e estratégias

Visão
<p>Tenho a visão de comunidades africanas mais saudáveis apoiada por um Escritório Regional da OMS para a África que seja altamente sensível às necessidades dos Estados-Membros.</p> <p>Esta visão centra-se na prestação de programas e serviços de saúde que sejam sensíveis ao contexto, equitativos, inovadores e acessíveis; dando prioridade à prevenção e aos cuidados de saúde primários; respondendo eficazmente a situações de emergência; e promovendo a colaboração entre todas as partes interessadas para alcançar melhorias quantificáveis na saúde e no bem-estar das comunidades.</p>
Prioridades
<p>O meu mandato centrar-se-á nas seguintes prioridades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar a investigação e a utilização das inovações no sector da saúde: Promover a utilização das inovações tecnológicas e dos resultados da investigação aplicada para melhorar a oferta e o acesso a serviços de saúde de qualidade para todos, em todo o lado e em qualquer altura. 2. Garantir a cobertura universal de saúde: Assegurar a disponibilidade de uma oferta mínima de serviços de saúde essenciais adaptados a cada contexto epidemiológico, ancorados nos cuidados de saúde primários, geográfica e financeiramente acessíveis a todas as comunidades. 3. Facilitar o desenvolvimento de sistemas de saúde resilientes: Tornar os sistemas de saúde capazes de detectar e responder eficazmente a emergências de saúde naturais e de origem humana mais rapidamente, com base na iniciativa "Uma Só Saúde". 4. Intensificar a luta contra a mortalidade materna e infantil: Melhorar a análise de todos os factores de risco e implementar acções multisectoriais, com uma rede de serviços adaptada a cada comunidade. 5. Acelerar a redução do peso das doenças transmissíveis: Reduzir a prevalência e a mortalidade das doenças transmissíveis, incluindo as principais endemias, as doenças que podem ser prevenidas por vacinação e as doenças tropicais negligenciadas, através de uma melhor análise e gestão dos riscos e de uma abordagem multisectorial integrada dos serviços.
Estratégias
<p>Proponho uma abordagem estratégica de dez pontos para um maior impacto nas comunidades e energias revitalizadas para alcançar o décimo quarto Programa Geral de Trabalho da OMS, 2025-2028 (PGT 14) e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, tendo em conta as ameaças para a saúde colocadas pelas alterações climáticas e os estilos de vida das pessoas, com base na agenda de transformação implementada pelo Escritório Regional da OMS para a África na última década.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alicerçar todas as intervenções em dados factuais a montante e na avaliação das intervenções a jusante: A OMS facilitará a recolha e a análise de dados e determinantes da saúde.

para um planeamento relevante das actividades com base no estado de saúde das comunidades a curto, médio e longo prazo, e para medir o seu impacto.

2. Reforçar a utilização das inovações tecnológicas: O Escritório Regional da OMS para a África ajudará os países a melhorar a prestação de serviços, a vigilância das doenças e a formação através de inovações, incluindo as relacionadas com os conhecimentos biofarmacêuticos e a inteligência artificial.

3. Reforçar o papel central dos países na definição de prioridades e na afectação de recursos: A OMS apoiará a integração de programas e a mobilização das principais partes interessadas com as autoridades nacionais para uma resposta específica da comunidade.

4. Promover uma abordagem holística da saúde: O Escritório Regional da OMS para a África apoiará programas integrados que tenham em conta as determinantes da saúde, os factores de risco de doença e as causas de morte, e que dêem prioridade a medidas de prevenção e de promoção da saúde baseadas na comunidade.

5. Facilite uma abordagem de co-construção com todas as partes interessadas: O Escritório Regional da OMS para a África mobilizará parceiros e estabelecerá uma coligação de partes interessadas e recursos, incluindo organizações regionais, para apoiar os Estados-Membros na redução do fardo da doença. Esta coligação integrará iniciativas como a produção local de produtos de saúde e a aquisição conjunta.

6. Contribuirá para melhorar a organização dos serviços de saúde e o acesso aos cuidados: O Escritório Regional da OMS para a África ajudará os Estados-Membros, com base em dados epidemiológicos sobre os riscos para a saúde pública, nomeadamente os ligados às alterações climáticas, a estruturar serviços de saúde que sejam úteis para as comunidades. Será favorecida uma abordagem multisectorial dos cuidados de saúde primários com um mecanismo de protecção financeira universal acessível aos mais vulneráveis.

7. Apoiar a formação dinâmica e a motivação do pessoal da saúde: AO Escritório Regional da OMS para a África contribuirá para a adaptação dos currículos das profissões da saúde, a fim de ter em conta as ameaças actuais e futuras para a saúde pública, para a resposta a situações de emergência e para a adopção de uma abordagem preventiva e multisectorial, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de incentivos para reduzir o êxodo dos profissionais da saúde.

8. Revitalizar a investigação integrada para a saúde: O Escritório Regional da OMS para a África apoiará a investigação local, incluindo a farmacopeia africana, que contribui para a expansão de experiências locais comprovadas e assegura a participação efectiva das comunidades locais.

9. Reforçar a preparação efectiva para emergências de todos os tipos: O Escritório Regional da OMS para a África ajudará os Estados-Membros a consolidar os resultados da

resposta à COVID-19, reforçando as capacidades essenciais do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), com um sistema de saúde capaz de monitorizar e detectar rapidamente qualquer ameaça e de organizar uma resposta sólida, coordenada e eficaz, com serviços de saúde escaláveis, com o pessoal e os materiais necessários.

10. Aumentar a motivação do pessoal do Escritório Regional da OMS para a África e atrair talentos: A motivação e o bem-estar do pessoal do Escritório Regional da OMS para a África serão considerados prioritários como recursos valiosos ao serviço dos Estados-Membros com destaque para a representação equitativa por país.

Será promovido um ambiente de trabalho solidário, equilibrado em termos de género, sem abusos e orientado para o desempenho. Além disso, serão implementadas iniciativas para atrair novos talentos e manter relações construtivas com os antigos funcionários da OMS.

Diplomas/Certificados obtidos:

(Indique aqui os principais graus/certificados obtidos, com indicação das datas e dos nomes das instituições. Pode acrescentar mais páginas)

1. **Executive MBA**(em curso), Universidade de Cumbria (Reino Unido) e Robert Kennedy College, Zurique (Suíça).
2. **Certificado em Diplomacia da Saúde Global** do Instituto de Estudos de Desenvolvimento Internacional de Genebra.
3. **Formação aprofundada em Saúde Pública (2001-2004)**, principalmente em Gestão de Serviços de Saúde (Aprovação no Exame de Síntese para candidatos a doutoramento), Universidade de Montréal.
4. **MSc (Mestrado em Ciências) em Saúde Comunitária** (1999-2001); Departamento de Medicina Social e Preventiva, Universidade de Montreal, Canadá.
5. **Diploma Universitário em Medicina de Catástrofes** (1997), Universidade de Cocody Abidjan e Universidade Paris XII Val de Marne (França).
6. **Diploma de Estado de Doutor em Medicina (MD)**, (1988-1996, incluindo 7 meses de destacamento para a Cruz Vermelha); Universidade de Cocody (Felix Houphouët Boigny).
7. **Outras formações:**
 - Várias formações em matéria de liderança para as Nações Unidas: Membro da lista de representantes da OMS no país e da equipa de avaliação e coordenação de catástrofes das Nações Unidas (UNDAC).
 - Várias acções de formação técnica em epidemiologia, saúde reprodutiva, sistemas de saúde, coordenação de emergência.

Conhecimento de idiomas:

		Língua materna	Expressão oral	Leitura	Expressão escrita
Relativamente às línguas que não sejam a língua materna, introduzir o número apropriado do Código abaixo, para indicar o nível do seu conhecimento da língua. Se não tiver qualquer conhecimento, deixe em branco. Código 1: Nível limitado de conversação, leitura de jornais, conversas de rotina. 2: Participe livremente nos debates; leitura e escritura de materiais mais difíceis.	Inglês		3	3	3
	Francês	X			
	Espanhol		2	2	1
	Português		1	1	1

Cargos desempenhados

Queira indicar aqui a sua experiência de trabalho, assim como os cargos que desempenhou durante a sua carreira profissional, com as correspondentes datas, funções, realizações/sucessos e responsabilidades.

Pode acrescentar mais páginas.

Experiência profissional
<p>Mais de 27 anos de experiência (20 na OMS) em saúde pública, com experiência nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde pública (contexto de emergência e apoio aos sistemas de saúde normais). • Liderança em respostas a emergências humanitárias e de saúde. • Análise, investigação e reabilitação de sistemas de saúde. • Gestão e avaliação das intervenções em saúde pública. • Reforço das capacidades de saúde pública para a gestão/preparação/recuperação de situações de emergência (OMS, Estados-Membros). • Diplomacia no âmbito da Saúde Mundial. <p>Viagens de serviço a mais de 33 países em África e apoio indirecto a todos os 47 países da Região Africana, durante a pandemia de COVID-19, na qualidade de gestor de incidentes.</p>

Cargos desempenhados
<p>Director de Operações Estratégicas de Saúde da OMS (Sede): Coordenei a resposta da OMS a situações de emergência_(saúde, catástrofes naturais e humanitárias), desde 17 de Agosto de 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade do Centro de Operações Principal (). Centros de Operações de Emergência acolhem equipas de gestão de incidentes Apoio aos Centros de Operações de Emergência regionais e nacionais (OMS e Estados-Membros)
<p>Chefe do Programa de Operações de Emergência da OMS, Escritório Regional da OMS para a África, de 18 de Julho de 2017 a 16 de Agosto de 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsável pelas operações de resposta a situações de emergência da OMS (plano de resposta, centros de operações, apoio logístico, administrativo e financeiro) na Região Africana. • Coordenador de emergências de grandes emergências para o Escritório Regional da OMS para a África
<p>Representante da OMS na República Centro-Africana de 31 de Julho de 2014 a 17 de Julho de 2017</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Recuperação do Sistema de Saúde, Resposta a Epidemias e Mobilização de Recursos • Vários mandatos do Coordenador do Sistema das Nações Unidas e do Coordenador Humanitário
<p>Conselheiro Sénior de Saúde Pública, Departamento de Gestão de Riscos de Emergência e Resposta Humanitária, Sede da OMS em Genebra, de 01/03/2010 a 30/07/2014.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessor/Coordenador em grandes crises: Inundações no Paquistão, seca no Corno de África, crise no Mali e na região do Sahel; cólera no Haiti, furacão nas Filipinas e muitas outras. • Responsável pela implementação de um programa de formação para os peritos de emergência da OMS a utilizar em operações de emergência.
<p>Escritório Regional da OMS para a África, Ponto Focal de Emergência Sub-regional Inter-países, de 12/2004 a 02/2010: Apoio à preparação, à resposta (coordenação, planeamento e mobilização de recursos), à avaliação e à recuperação rápida de situações de emergência, bem como ao reforço das capacidades de resposta dos países. Apoio directo a mais de 30 países em África.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dezembro de 2004 a Agosto de 2007 (Quénia): Abrangendo 14 países da África Central e Oriental. • Setembro de 2007 a Fevereiro de 2009 (Zimbabué): Abrange 18 países da sub-região da África Oriental e Austral.
<p>Assistente de investigação e de ensino na Universidade de Montreal, de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2004</p> <p>Coordenador de Avaliação de Programas de Saúde, apoio a Programas de Investigação, leccionação de Mestrados.</p>

Assistente de saúde pública (avaliação de programas), de 9/2000 a 6/2001 na Agência de Desenvolvimento da Rede Local de Saúde e de Serviços Sociais de Laval, Quebec, Canadá.

Coordenador do Programa para os Refugiados da Libéria na Côte d'Ivoire para a Cruz Vermelha; combinado com a função de consultor internacional para a Federação Internacional da Cruz Vermelha, de 9/1996 a 8/1999

Chefe da equipa de intervenção de urgência da Cruz Vermelha da Côte d'Ivoire, de 9/1995 a 8/1996: Responsável pela formação, pelo serviço de cuidados, pela resposta às epidemias e pelo desenvolvimento de projectos de saúde.

Indique outros factos relevantes que possam ajudar na avaliação da sua candidatura. Apresente uma lista das suas actividades em matérias civis, profissionais, públicas ou internacionais.

Distinções

- O prémio "**Benianh International Foundation**" do melhor estudante no domínio da saúde na Côte d'Ivoire em 1998.
- **Alta distinção da República Centro-Africana** ("Commandeur dans l'ordre de la reconnaissance Centrafricaine") pela sua contribuição para a resposta a emergências e a recuperação do sistema de saúde enquanto Representante da OMS no país.
- **Prémio do Director-Geral da OMS para 2017** à Equipa Mundial de Emergência Sanitária da Região Africana da OMS (na minha qualidade de Gestor do Programa de Operações de Emergência)

Outras actividades

- Antigo Presidente da Associação de Estudantes de Saúde Pública (Mestrado e depois Doutoramento): 2000- 2004, Université de Montréal
- Voluntário da Cruz Vermelha da Côte d'Ivoire (1992-1999)
- Membro da Associação Mundial de Medicina de Catástrofe e Emergência
- Membro da Associação dos Funcionários Públicos Internacionais da Côte d'Ivoire

Apresente aqui uma lista das suas publicações mais importantes – especialmente as principais no domínio da saúde pública, com os nomes dos jornais, livros ou relatórios em que elas apareceram. Se necessário, poderá acrescentar uma página. (Poderá anexar também, se assim o entender, uma lista completa das suas publicações). Não anexe as próprias publicações.

Publicações e conferências (lista completa em anexo)

1. Zeng, W., Samaha, H., Yao, M., Ahuka-Mundeke, S., Wilkinson, T., Jombart T., Baabo, D., Lokonga, J.P., Yuma, S. and Mobula-Shufelt, L., 2023. The cost of public health interventions to respond to the 10th Ebola outbreak in the Democratic Republic of the Congo. (*O custo das intervenções de saúde pública para responder ao décimo surto de Ébola na República Democrática do Congo.*) *BMJ global health*, 8(10), p.e012660. AFR/RC68/68/
2. **Yao, M. (2023).** Leadership Approach in a Complex Disease Outbreak Management: The Case of the Tenth Ebola Virus Disease Outbreak in the Democratic Republic of the Congo. *Prehosp. Disaster Med*, 38(S1), S60-S60. doi:10.1017/S1049023X23001863.

3. Linda Meta Mobula LM, Samaha H, **Yao M**, & al. Recommendations for the COVID-19 Response at the National Level Based on Lessons Learned from the Ebola Virus Disease Outbreak in the Democratic Republic of the Congo. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 00(0), 2020, pp. 1–6. doi:10.4269/ajtmh.20-0256
4. Elimian, K.O., Mezue, S., Musah, A., Oyebanji, O., Fall, I.S., Yennan, S., **Yao, M**Abok, P.O., Williams, N., Omar, L.H. e Balde, T., 2020. What are the drivers of recurrent cholera transmission in Nigeria? Evidence from a scoping review. *BMC Public Health*.
5. **Yao, N.K.M.** e Ndjoloko, T.B., 2019. Evolving Strategy and Incident Management Systems in Hard-to-Reach Areas and Fragile Security Settings: The Case of Ebola Response in the Democratic Republic of Congo. *Prehosp. Disaster Med*, 34(s1), pp.s16-s16.
6. **Yao, M.N.**, 2017. A multi-level and multi-sectoral coordination for an effective response to the cholera outbreak in Central African Republic. *Prehosp. Disaster Med.*, 32(S1), pp.S78-S79.
7. **Michel Yao** “Resilient Health Systems for Drought and Disaster Prone Areas in Western and Eastern Africa”; at the 18th World Congress on Disaster and Emergency medicine, 2013: ID 412: <https://www.cambridge.org/core/journals/prehospital-and-disaster-medicine/issue/journal-pdm-volume-28-issue-s1/C3D718C3B0483EA8D03276DDF217B839>
8. **Yao, M.N.**, 2011. (A253) Integrated Community-Based Interventions to Overcome a Deadly Cholera Outbreak in Zimbabwe. *Prehosp. Disaster Med.*, 26(S1), pp.s69-s70.
9. **Michel Yao**. Triple Impact of Food Insecurity, HIV/AIDS, and Poor Access to Services: The Experience of Southern Africa. *African Health Monitor*, June – December 2008. vo18-n2.P43-45

Apresente uma lista dos seus passatempos, desportos, competências e outros factos relevantes que possam ajudar a avaliar a sua candidatura:

Desporto: Basquetebol, caminhada e natação

Passatempos: Cozinha e pastelaria; leitura, música e cinema

Voluntariado em actividades de caridade no meu tempo livre